

PSICOSE AGUDA NA EMERGÊNCIA: PREDITORES DE INSUCESSO NA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA DE EMERGÊNCIA

Autor: Maria Diovana Brito Fontenele¹

¹ Acadêmica do 8º período Enfermagem da Faculdade Via Sapiens - Tianguá-CE

Coautor: Iza Bruna Jorge Cunha²

² Acadêmica do 8º período de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens- Tianguá-CE

Orientador: Antônio Jamelli Souza Sales³

³ Mestrando em Gestão de Qualidade em Serviços em Saúde (UFRN)

Descritores: Psicose, Emergência, Intervenções.

Introdução: A psicose é uma alteração no estado mental caracterizada por um prejuízo claro no teste de realidade, onde os pensamentos e fantasias do paciente são percebidos como acontecimentos reais independentemente da verificação objetiva. Os sintomas psicóticos são uma causa comum de admissão de pacientes nas salas de emergências. No ambiente de emergência a necessidade de avaliação rápida e a alta demanda assistencial tornam o manejo mais desafiador. Assim, a efetividade da intervenção terapêutica depende não apenas do quadro clínico, mas também da qualidade da triagem, da avaliação do risco, do planejamento do cuidado e da continuidade após estabilização. Quando ocorrem falhas nesses aspectos, podem ocorrer dificuldades no tratamento e o 'insucesso da intervenção'. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao insucesso da intervenção terapêutica no atendimento de pessoas com psicose aguda em serviços de emergências. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com análise qualitativa. Foi realizada uma busca na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILASCS), e na base de dados em Enfermagem (BDENF). Os descritores: Psicose, Intervenção terapêutica de emergência. Obteve-se 10 artigos, dos quais 6 foram incluídos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra e os demais excluídos por estarem em desacordo com o objeto de estudo. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, buscando identificar os principais achados relacionados. **Resultados:** A análise indicou que a intervenção terapêutica na emergência enfrenta maior risco de insucesso quando associada a fatores específicos. Os preditores identificados foram: Uso Substâncias (Comorbidade):

A presença de psicose induzida por substâncias (especialmente crack/cocaína e anfetaminas) foi o preditor mais comum, dificultando a sedação. Tempo de Psicose Não Tratada (PNT): Longa duração de sintomas antes da busca por ajuda está fortemente associada a uma resposta inferior à medicação, aumentando o risco de cronicidade e refratariedade. Observou-se que o sucesso da intervenção na emergência é inversamente proporcional ao tempo de evolução da psicose e à presença de substâncias psicoativas. **Conclusão:** Conclui-se que no ambiente de emergência a necessidade de avaliação rápida e a alta demanda assistencial e complexo e dinâmico, exigindo integração entre conhecimento técnico-científico, experiência e equilíbrio emocional. Destaca-se a importância do fortalecimento da capacitação profissional e da prática baseada em evidências, visando maior segurança assistencial e melhores desfechos clínicos.

Referências:

FARIAS, F. M. dos S.; VELOSO, V. T. de F.; BASTOS JUNIOR, J.; GONÇALVES, R. A. dos S.; RÊGO, H. M. A.; QUITÉRIO, J. A.; LÍBERO, I. S.; SOUZA, I. A. de M. e; FREITAS, A. C. L.; OLIVEIRA, O. D. de; TEIXEIRA, A.; OLIVEIRA, J. M. P.; MACÊDO, M. F. e; FERREIRA, D. R. P. Psicoses Agudas: estabilização em emergências psiquiátricas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1755–1772, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n1p1755-1772.

LARA, D. R.; ABREU, P. B. Psicoses agudas e crônicas agudizadas. In: KAPCZINSKI, F. et al. Emergências psiquiátricas. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Administração Central do Sistema de Saúde. (2015). Recomendações Técnicas para Serviços de Urgências. https://www.acss.min-saude.pt/wpcontent/uploads/2016/10/Recomendacoes_Tecnicas_Urgencias_11_2015.pdf

Palavras-chave: Emergências psiquiátricas; Intervenção; psicose;